



Handwritten signature or initials in the top right corner.

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

-----**Mandato 2021-2025**-----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA INICIADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO E TERMINADA NO DIA CATORZE DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO-----

-----**ACTA NÚMERO VINTE E UM**-----

---Aos catorze dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Marvila, sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, primeira e segunda-secretárias para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

I – Período de Antes da Ordem do Dia

II - Período de Intervenção de Público

III - Período da Ordem do Dia

1 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente:

1.1. Relativa ao período de novembro a dezembro de 2023 (Proposta nº 1571/2024 da junta de freguesia);

1.2. Relativa ao período de janeiro a março de 2024 (Proposta nº 1739/2024 da junta de freguesia);

2 – Apreciação do inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia (Proposta nº 1735/2024 da junta de freguesia).

3. Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2023 (Propostas nºs 1734/2024 da junta de freguesia);

- Relatório de atividade
- Relatório de gestão
- Conta de gerência

4. Submissão da 1ª. Revisão ao Orçamento da freguesia de Marvila de 2024, para votação (Proposta nº 1734/2024 da junta de freguesia)

---**Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:** -----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves, Jerónimo Teixeira Magina, Márcia Maria Moreira Loureiro e Mafalda Sofia Fernandes Correia. -----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – José António dos Santos Martins. --

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Olga Patrícia Correia de Sousa Cipriano e Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO CHEGA (CH)** – Paulo Marcos Coelho de Abreu e Vasconcelos e Nuno Jorge Oliveira de Sousa. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Pedro Henrique Soares de Sousa. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS)** – Pedro Pinto Monteiro. -----

---Apresentaram pedidos de substituição, que foram apreciados e aceites pelo Plenário da Assembleia de Freguesia nos termos da Lei 75/2013 de 12 de Setembro, os seguintes eleitos: -----



---**Luísa Maria Cabral Costa Gomes (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituída por **Fernanda Correia** -----

-- **Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo (PS)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituído por **Constantino Rodrigues** -----

--- **Nuno Miguel Duarte de Sousa Almeida (PCP)**, por uma reunião da Assembleia, tendo sido substituído por **Avelino Ferreira**. -----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito, Maria Hermínia Moraes Ventura Cintra, João Carlos Lourenço dos Santos, José António Amaral da Silva e Susana Maria da Costa Guimarães**.-----

---Às 20 horas, o **Sr^a. Primeira-Secretária**, na ausência do Sr. Presidente da Assembleia, constatada a existência de quórum, declarou aberta a presente sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, e passou a palavra ao plenário. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, procedeu à apresentação em PowerPoint do relatório de atividades, do relatório de gestão e da conta de gerência.-----

---De seguida, a **Sr^a. Primeira-Secretária**, no uso da palavra, passou a palavra ao plenário para as questões que queiram colocar ao Sr. Presidente da Junta.-----

--- O **Sr. Pedro Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, disse que se observa um resultado líquido negativo, que como só receberam hoje à tarde a comunicação, não tiveram tempo de analisar, e gostaria só que esclarecesse a razão deste resultado líquido negativo tão elevado, e a razão também de na parte dos gastos que aumentaram um pouco em relação ao ano de 2022.-----

--- O **Sr. José Martins (PCP)**, no uso da palavra, depois de cumprimentar todos os presentes, disse que tinha só duas questões. Relativamente ao relatório de atividades, considera que foi muita coisa feita de acordo com o plano existente, a nível da execução orçamental, considera que, na parte das despesas poderia ter ido um pouco mais longe, até porque há parâmetros, que estão relacionados com os espaços verdes e a higiene urbana que entram e contribuem muito para este resultado negativo, uma vez que, quem tem a responsabilidade em relação a muitas situações dos espaços expectantes é a CML, que depois não transfere as verbas para o executivo. Portanto, considera que o executivo deve tentar fazer passar a mensagem aos fregueses, que existem muitos espaços verdes circundantes e expectantes, que não sendo da sua responsabilidade, o executivo e a junta, através dos seus serviços, fazem o que a Câmara Municipal deveria fazer.

Mencionou também que, atendendo às características da freguesia, poderiam na questão dos gastos, ter ido mais longe no apoio social e na questão da habitação. Nomeadamente relativamente à situação dos elevadores, foi falado que foram gastos 4 milhões de euros em reparação, e que não se vê. Disse que quando contactam com as pessoas, cada edifício tem três elevadores, há um que funciona e funciona quando calha. Essa execução podia ter sido um pouco mais elevada. Considera que este resultado negativo também tem muito a ver com a questão da eletricidade e do gás relativamente à piscina, que não são exercidos por quem de direito, neste caso a CML.-----

---O **Sr. Pedro Sousa (BE)**, no uso da palavra, depois de cumprimentar todos os presentes, disse que o desvio negativo de cerca de 1 milhão e alguma coisa de euros que se observa, a bem verdade não resulta diretamente de uma gestão da junta. Disse que a junta não inovou, manteve a sua linha, a mesma de sempre, e que nesta Assembleia viu-se isso,

quando à esquerda, tentaram ir mais longe no orçamento, o orçamento foi aquilo que ele sempre foi. Ou seja, as propostas de facto, podiam ter elevado o gasto, como nós aqui tínhamos dito como aumentar os apoios ao nível da inflação, não foram para a frente, ou seja, o Executivo manteve a sua política orçamental. Referiu que o que está aqui é uma dívida, é um défice muito grande, é um passivo que a junta assume, e que uma boa parte nem sequer é seu, mas disse também ao Sr. Presidente, que estes números também indicam e que têm de ser justos, que há um esforço. Disse que é verdade que a execução orçamental ficou nos 66%, mas vemos que há mais pessoas que estão cada vez mais pobres, porque de um ano para o outro, temos quase mais 600 mil euros em apoios diretos, e, portanto, vemos que de facto até 2025, vamos ter que conseguir dar uma resposta a estas pessoas. Disse em respeito ao relatório de atividades que a junta ajudou pessoas para terem acesso a uma casa e os programas da Câmara durante o ano de 2023, questionou o Sr. Presidente da Junta se tem noção de quantas pessoas é que já têm casa, ou que já têm algum apoio para a renda.-----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, cumprimentou os presentes e disse que, a sua primeira questão é simples e que posteriormente a ela irá continuar a sua análise. Questionou o facto de estarem a debater as contas da assembleia de freguesia relativamente ao ano anterior, quando os documentos das mesmas foram entregues no próprio dia, em que muitos dos membros não tiveram tempo para analisar os documentos.

---O **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, depois de cumprimentar os presentes, disse que o assunto que os traz aqui, de facto não é fácil. Mas também, se calhar, existe aqui falha das bancadas, devíamos ter feito um acompanhamento mais rigoroso para não haver um desvio desta magnitude. Disse que começa a colocar uma questão, que tem a ver como é que se chegou a 1 400 000 euros de resultados líquidos negativos. Referiu que se esta situação tem sido antecipada, ou se tem sido acompanhada ao longo de 2023, se calhar a meio do ano, quando se deveria haver a execução do orçamento já se conseguia ter uma noção do prejuízo que se ia ter, e considera que o Executivo, devia ter tomado medidas, para inverter esta tendência, para quando chegasse ao fim do ano, não ter este resultado líquido negativo.

Disse que acredita que a junta se substitui muitas das vezes à CML, uma vez que há aqui intervenções que são feitas pela junta que deviam ser da competência da câmara, não coloca isto em causa. No entanto, considera que se tem de desmistificar isto, porque não justifica 1 400 000 euros de resultados líquidos negativos. Questionou se o Sr. Presidente tem este gasto quantificado, o quanto é que a junta incorreu a fazer serviços que supostamente seriam da competência da CML, que é importante saberem.

Relativamente a outra situação, constantemente falada, que tem a ver com os custos da energia, disse que as contas são claríssimas, para além do apoio que houve da CML. Relembrou, que na altura foi colocada a hipótese de terem de fechar as piscinas do Vale Fundão, porque não havia dinheiro para os custos de energia. Referiu que a CM fez um reforço de verbas para atenuar este aumento de energia e transferiu cerca de 350 mil euros para fazer face a estes aumentos, porque já era o “ai Jesus, que vão fechar a piscina”. Disse que na sua opinião o Clube Oriental de Lisboa não é um bom parceiro, que se deve arranjar outro, e de certeza que há muita gente interessada, e que não só presta serviço melhor à comunidade como zela pelas próprias instalações, o que não é o caso, o estado

27



das piscinas do Vale Fundão está degradante, e acredita que a tendência seja cada vez menos a levar para lá as crianças.

Mencionou que o desvio maior, tem a ver com a transferência e subsídios conseguidos, que o CDS não está a querer dizer que se deve cortar nos subsídios, mas que se calhar estes têm que ser mais bem atribuídos e tem que haver um critério rigoroso na sua atribuição. Referiu que o desvio que está aqui são cerca de 550 mil euros em subsídios, ainda que esteja aquilo que é de alimentação, mas também veio o respetivo envelope financeiro da CML para fazer face ao FES refeição.

Relativamente ao aumento dos custos de energia, ao contrário do que todos dizem, o custo de energia e eletricidade até diminui 260 mil euros face a 2022. Mencionou que mais importante do que identificar estas situações, é preciso quantificar e dizer quanto é que está aqui em causa, quanto é que isto custou. Referiu que agora, chegados aqui, já não há muito a fazer, o prejuízo é este e são 1 400 000 euros, mas salientou que a junta também não ficou descalça, tem 1 800 000 euros de saldo de gerência, e, portanto, tem aqui uma boa almofada financeira, mas que como é obvio, isso não justifica a boa gestão e a maneira como se gasta o dinheiro. Referiu que posto isto, o mais importante de tudo é saber o que o Sr. Presidente tenciona fazer para inverter esta situação, e que se calhar têm de começar a acompanhar através de relatórios de execução orçamental trimestrais para não chegarem ao final do ano e serem deparados com 1 400 000 euros de prejuízo.-----

---O **Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, disse que realmente houve aqui de um ano para o outro, uma mudança nos resultados líquidos, tendo já sido salientados alguns aspetos de gestão, que isto é um “astro” que vai estar aqui no orçamento para o ano. Disse que esta forma tardia de apresentar as contas, que já estão no mês cinco, portanto também torna um pouco difícil, conseguir ter uma informação antecipada para também captarem as coisas. Referiu que já estão quase a meio do ano de 2024. Disse que espera que este défice não aumente, mas que realmente tem que haver aqui uma atuação ou um aumento da receita, e é pedir mais dinheiro à Câmara de Lisboa, um choradinho que temos assistido nesta Assembleia de Junta de Freguesia ou uma redução da despesa em áreas que se calhar vão afetar os marvilenses lamentavelmente, porque um prejuízo, é um “astro” e considera que vai causar danos às contas da junta de freguesia e aos marvilenses. Mencionou que gostava de ver, que medidas vão ser implementadas em termos de dedução ou de adaptação do orçamento do ano de 2024 e a recuperação deste prejuízo.--

---A **Sr^a Patrícia Cipriano**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que, a sua intervenção vai ser breve e num sentido construtivo. Disse que, o que lhe parece da análise muito perfunctória que fez destas contas, é que de facto há aqui um desequilíbrio orçamental, que tem de ser prontamente corrigido, pois todos os índices estão abaixo daquilo que deveriam, e como tal o único caminho possível é a liquidação deste prejuízo que se teve. Referiu que isso se poderá fazer através da receita. Mencionou que, esta junta de freguesia paradoxalmente, apesar de ser uma junta de freguesia muito grande, com um orçamento bastante elevado, é uma junta de freguesia que praticamente não tem receita, que na verdade, 98% da receita desta junta de freguesia são transferências que são feitas, ou seja, é o estado a pagar ao estado. Referiu que considera esta situação um mau princípio. Salientou que há princípios empresariais que devem também ser observados pelo próprio estado, que a saúde das finanças do estado, é a saúde dos povos, das comunidades, dos contribuintes. Realçou que esta freguesia tem de enriquecer, e que só enriquece através de mecanismos de geração de receita, tendo todas as condições para o ser, pois tem



7
23.

criatividade, tem espaços, tem uma localização privilegiada, e como tal, não considera possível, continuar-se a gerir uma junta de freguesia como se tratasse de uma santa casa da misericórdia, sendo que a santa casa ainda tem jogos. Disse, portanto, que considera necessário criar receitas, para criar riqueza para esta junta de freguesia. Disse que é a única maneira da população desta freguesia enriquecer e deixar de ser pobre, deixar de andar com a mão estendida, que não é isso que o PSD quer ver em Marvila. Referiu que, o PSD não quer ver pessoas a dizer: “quanto é que o senhor tem para me dar numa campanha eleitoral”. Disse que, o que o PSD quer ver numa campanha eleitoral, são pessoas a dizer: “eu agora já comprei uma casa, e vou montar uma segunda empresa”. Reforçou que é isto que querem ver, e que têm a certeza absoluta que a população agradece.-----

--- O **Sr. Pedro Sousa (BE)**, no uso da palavra, disse que com o pouco tempo que ainda tem, queria esclarecer que o trabalho que se desenvolve nas associações e nos grupos comunitários permite que muita gente amanhã acabe o 12ºano, acabe um curso técnico-profissional, entre para o mercado de trabalho e depois tenha casa. Disse que, aquilo que se observa aqui é uma estigmatização. Disse ainda que, parece que o mal deste orçamento, é a junta dar apoios às associações e ter os subsídios, o que não considera verdade. Realçou ainda que toda a direita votou que sim ao orçamento de 2024 que segue esta linha, e, portanto, não vê qual é agora o problema. Em conclusão disse que, as associações são um núcleo importantíssimo desta freguesia, e que dizer que esta freguesia é pobre só porque sim, considera um insulto a quem todos os dias está junto desta gente que é a nossa gente.

---A **Srª. Primeira-Secretária**, não registando mais pedidos de intervenção, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para os devidos esclarecimentos.-----

--- O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse querer começar pelas intervenções feitas do Sr. Paulo Vasconcelos e do Sr. Luís Castro, referindo que a documentação foi entregue a tempo e horas. A documentação que era para ser analisada nesta sessão, o relatório do revisor oficial de contas, foi entregue aos membros na passada terça-feira, e que a única coisa que foi entregue no dia, e que constava das assinaturas, foi as conclusões finais do ponto 11. O resto, o substancial já tinha sido entregue. Referiu que aliás usaram de toda a lisura, porque foi o executivo que pediu ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia para marcar e os senhores verem a documentação há 15 dias atrás. Para além disso, tiveram uma conversa preliminar com todos os membros da assembleia e este executivo não é obrigado a ter estas conversas preliminares com nenhuma força política, referindo que, no entanto, até ao final do seu mandato o irá fazer sempre. Disse que teve consciência que no passado dia 29 de abril, os senhores não tinham a documentação, e, portanto, o executivo, pediu ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia para marcar e agendar para dia 14. E se no dia 14 não tivessem entregado como entregaram no dia 7, o relatório do revisor oficial de contas, (porque o resto é só as assinaturas e as conclusões da página 39 e da página 40), não viriam aqui discutir as contas. Referiu, portanto, que os senhores membros têm toda a documentação base para conseguir discutir completamente esta situação. Disse que o que receberam agora foi a atualização das assinaturas, com os documentos agora assinados e as conclusões da parte final, que o que é substancial, aquilo que decide, em 40 folhas, já lá estava em 39 e com os elementos todos das contas, o resto está nas conclusões.

Depois disse, relativamente às restantes intervenções que estas são completamente díspares, e que se percebe. Disse que a junta de freguesia tem de cumprir, um conjunto de funções sociais, e que esse conjunto de funções sociais são muito difíceis para a junta, e

1 27
2



não foi por falta de aviso, que iam chegar a este estado. Referiu que enquanto for Presidente da Junta de Freguesia, o que é que lhe interessa ter 3 milhões de euros no banco. Disse não estar cá para ser um banqueiro, nem ser o novo Salazar de Marvila. Disse que tinham 2 700 000 mil euros e ainda foram à Câmara buscar 700/800 mil euros para acrescentar ao saldo de 2017/2018, porque quem esteve antes deles, pôs-se a fazer obras sem entregar a documentação necessária para receber os 700/800 mil euros. E graças à intervenção do chefe de divisão o Dr. Miguel Soares e da aceitação do Sr. Vereador João Paulo Saraiva, foram recuperar o dinheiro que estavam em risco de perder. Referiu que quem o acompanhou foi o Dr. Rui Mendes enquanto seu contabilista. Disse que têm problemas estruturais que têm que ser respondidos rapidamente.

Disse relativamente à intervenção da Sr^a. Patrícia Cipriano, com todo o respeito, mas não conseguem gerar mais receitas, que as receitas que têm são as receitas que veem do estado, e qualquer freguesia gera receitas que são receitas do estado. Referiu que o estado é que consegue fazer este tipo de receita, porque se tivessem uma freguesia mais rica, mais desenvolvida e com outro músculo financeiro, estavam a falar de outras coisas completamente diferentes. Disse que, mesmo aqueles que tentam dizer que conseguem outro tipo de receitas, conseguem-nas com projetos, mas sempre à custa do estado. Disse que gostavam de ter um mercado, mas não têm nenhum mercado, gostavam de ter um grande posto médico, mas não têm um grande posto médico, gostavam de ter a população das Avenidas Novas ou de Alvalade que tem uma capacidade económico-financeira a poder pagar preços nas piscinas a ter aqui um privado a gerir se tivessem rendimentos superiores, salários médios acima dos 1500 euros, mas que não é este o território que se observa.

Questionou se têm noção de qual é a percentagem de alunos do agrupamento D. Dinis, que tem 2500 alunos, que têm ASE em Marvila. Disse que o número de alunos que têm ASE em Marvila é 65% da população, são mais de 1500 crianças e jovens que têm ASE, e, portanto, é incomparável, a situação de Marvila com outras situações que estão aqui a analisar. Disse que é por isso, que diz muito bem o Sr. Pedro Sousa, quando têm a capacidade do associativismo, quando fazem os apoios sociais. Referiu que têm duas maneiras de fazer isto, disse que a gente perde 500 mil euros, devido a uma questão política decisiva que é esta: o território A, como o nosso leva 16 camionetas à praia campo, o território B que tem a mesma dimensão, leva 5. Referiu que quando se gasta em 16, é muito mais, e o território A dá a todos transportes e deslocações gratuitas. Portanto, houve uma vez um senhor que veio substituir um eleito do partido, perguntou porque é que gastavam tanto em deslocações de transporte de pessoal, pensando que era o pessoal da junta que ia passear, mas não é, só que, evidentemente gastam muito mais. Disse ainda outra questão, que Marvila é a única freguesia da cidade de Lisboa, que até hoje não aplica qualquer taxa, e que, portanto, isso provavelmente terá de mudar e ser alterado. Referiu também que as pessoas se esquecem da situação em que saíram da pandemia em 2020, em 2021, em 2022, em 2023, e agora chegaram a 2024. Disse que gora, é tempo de repensar, porque há aqui mecanismos para tentar ter alguma receita. Mencionou que, gostou de se aperceber desta situação, porque viu duas visões completamente diferentes, uma versão mais económica e uma função mais social.

Referiu ainda para não esperarem boas notícias do ano 2024, que vai ser um ano novamente complicado, porque o saldo de gerência deve continuar a baixar no ano de 2024. Disse que no ano de 2025, que é o último ano de mandato, ao contrário dos políticos



13.
2

que fazem grandes festas e grandes coisas, no ano de 2025 será o ano em que irão racionalizar toda esta situação. Referiu que têm um plano estratégico para racionalizar esta situação, e que farão aquilo que for possível.

Sobre o que acontece agora, disse que, saíram daqui com cerca de 2.7 e agora chegaram aos 1.9, depois as outras questões são resultados líquidos e têm 800 mil euros de perdas que é importante perceber.

Disse que têm cerca de 200 mil euros de perdas na valorização dos salários, são 170 mil euros. Têm mais cerca de 200 mil euros no que gastaram em transportes e combustível. Disse que têm mais um problema, que a intervenção do Sr. Pedro Monteiro foi nesse sentido, que se chama a piscina do Oriental, porque devido aos custos que têm, vão pedir uma auditoria energética à piscina do Oriental, para perceber o que é que lá se passa. Que verdadeiramente têm de perceber o que lá se passa, porque os novos custos são muito superiores, comparáveis aos custos das outras piscinas, portanto, vão ter de perceber o que está a acontecer, que têm lá outro problema de 200 mil euros. E que depois dos combustíveis, de tudo isto e da piscina que tem aqui 600 mil euros, têm aqui um outro desvio, o desvio da conservação e preparação de 100 mil euros que vieram para este ano, e de mais 100 mil euros, de aquisição de bens.

Disse que provavelmente vai-se repetir, ou não se vai repetir com tanta força, porque vão ter uma receita, que são os chamados 540 mil euros do pessoal. Disse que também aí, não podem arriscar muito porque nos 540 mil euros que têm de pessoal, fizeram o ingresso de 25 pessoas, para regularizar toda a situação e ainda internalizaram tudo o que era serviço. Disse que, no orçamento para 2025 vão reativar as taxas, vão colocar os marvilenses a pagar dentro daquilo que é possível, mas mesmo assim, pagando menos do que se paga nos outros sítios. Disse que a taxa de atestado em 2025, será a mesma taxa de atestado que era aquela com que chegou em 2017, que vai ser inferior à que se pratica na cidade de Lisboa, e, portanto, será a taxa a mais baixa da cidade, e depois vão colocar todas as taxas a funcionar. Disse que o que vai acontecer, é que vai haver taxas nos vários serviços da junta, isso vai pelo menos, equilibrar algumas destas situações que têm, porque à data de 15 dias final do mês de abril já tinham 1200 atestados passados. Se cobrarem um determinado tipo de preço, vão ter alguma receita desses atestados todos.

Disse que a questão das taxas serem isentas dos chamados passeios da junta de freguesia tem que terminar, que vão ter que aplicar. Disse ainda que detetaram que as pessoas não pagando a taxa, nem sequer aparecem aos passeios. Informou, no entanto, que continuará a não aplicar nenhuma e qualquer taxa naquilo que é a função social da junta de freguesia. Disse que nenhuma criança pagará para ir à praia campo, e que nenhum sénior pagará para ir à praia campo sénior, que esta é uma questão que até aos limites dos limites o fará. Referiu que a junta pagou cerca de 200 mil euros para fazer o que a Câmara deveria ter feito. Disse que a lealdade e a cooperação institucional de que falou aqui, que é muito simpática foi de 200 mil euros. Revelou, portanto, que outra medida que vão acionar, que vai ser dura, é que vão reduzir para metade tudo o que tem a ver com transferências e subsídios correntes. Disse que vão reduzir para metade ou para mais de metade, vão até onde podem ir buscar 4500 mil euros, pois está em causa a sobrevivência da junta, e, portanto, vão ter de cortar.

Disse que vão ter que se preparar, vão ter que ter critérios, ou há mérito ou quem recebe do apoio indireto ou que já tem uma instalação desportiva para utilizar, em que a junta já oferece o campo, em que já oferece as instalações desportivas, com os custos todos, não

22



podem oferecer muito mais, só vão beneficiar aqueles a que não podem oferecer a mesma medida. Mencionou que o custo de manutenção do Pavilhão dos Lóios está na volta dos 114 mil euros, o custo do Pavilhão do Vale Fundão para se manter, anda na mesma volta dos 105 mil, 110 mil euros. Portanto, vão ter que começar a olhar também para as consequências correntes, a entrega de subsídios e os contratos-programa e protocolos, de uma maneira completamente diferente, porque não é possível manter esta situação, e vão deixar as contas razoáveis para aqueles que veem. Disse ainda que, quem vier a seguir, terá esse desafio, mas que felizmente não têm assessores políticos, têm uma pessoa a que podem chamar “uma pessoa política”, mas é a pessoa que hoje em dia está a controlar os custos energéticos da junta.

Disse que as outras tarefas são tarefas que são essenciais para a junta desenvolver, são prestadores que a junta tem, que são necessários, mas que se calhar nalguma parte, terá que haver alguma moderação. Disse que, não será feita por si até ao final do ano de 2025, que quem vier é que tem que fazer estas opções. Disse que vai avisar muitos prestadores de serviço, tal como os avisou há 2 anos atrás, que têm de começar a encontrar caminho, para depois um dia não terem a surpresa da prestação de serviços que têm com a junta de freguesia terminar. Disse que não é por falta de concursos, porque a junta abre concursos, dá as oportunidades, mas as pessoas não estudam, não entram, não concorrem aos quadros, e que há um momento que já cá têm as outras pessoas e tem que se fazer, é obrigatório, não neste mandato, mas quem vier a seguir que faça para 2026 as contratações que têm de ser feitas.

Revelou que o que se disse à Câmara no dia 4 de outubro de 2023 na Aula Magna foi: “mas vocês não querem pagar o contrato, não querem fazer contratos de delegação de competências connosco no âmbito do plano educativo? Não querem fazer connosco no âmbito do plano social? Não querem fazer noutras áreas? Não querem aumentar as verbas que pagam os espaços verdes?” Disse que ontem fez um vídeo às 14.30h, e que parece que tem de fazer vídeos para os serviços aparecem com medo de serem aterrorizados, mas que isto não basta. Disse que se quisesse “esmagar” a Câmara, “esmagava”, mas que é uma pessoa leal, cooperante. Disse que fazia três vídeos ao mesmo tempo nos vários sítios, e em sítios onde sabe que eles não têm capacidade de resposta. Disse que a junta tem o mesmo problema, de falta de capacidade de resposta dos serviços que ainda ontem, tiveram de fazer a limpeza da papeleira toda dos contentores que estão ali para a GALP e a desmatização daquela zona toda que foi novamente realizada pelos serviços da junta. Mas que para socorrer os outros, é a junta que fica em dificuldades, mas que tudo isto é contabilizado.

Disse que, por isso, é que há aumentos salariais, os nossos trabalhadores, fazem o mesmo que a CML faz, ou seja, a CML tem um saldo de despacho em que permite o pagamento de 80%, a determinado tipo de assistentes operacionais, vulgarmente os motoristas da CML da higiene urbana que recebem 80% do valor para fazer isto. Para conseguir fazer isto, tem uma equipa especializada aqui na junta de freguesia, e em qualquer altura faz o despacho. Depois têm um problema, da valorização salarial, que é, quando um trabalhador atinge as 100 horas, a partir daí, as outras horas que fizer já não são pagas a 100%, mas são pagas a 55%, quer dizer que mais rapidamente o trabalhador tem que trabalhar menos horas para atingir os 60% do vencimento.



A-28
X

Disse que vão resolver esta questão ao aumentar as receitas, diminuir as transferências correntes e os subsídios, não há outra hipótese, e fazer de uma maneira bastante equitativa e de maneira que o tecido social não sinta esta situação, e tentar que a CML, dentro do possível seja sensível no que for. Disse que a CML deu os 333 mil euros, mas não quis acertar os 200 mil euros da escola, pois a escola do Armador não passou para o mercado regular.

Disse que Marvila é a freguesia mais jovem da cidade de Lisboa, mas a mais pobre, a que mais precisa de associativismo, a que tem mais necessidades. Disse não existir discriminação positiva por parte da CML, porque têm nesta área social, tudo escolhido e calculado em função do número de camionetas que levaram em 2014, e só como exemplo, na praia sénior quando chegou, levavam 2 camionetas, hoje levam 4. Na praia campo criança quando chegou levavam 6 camionetas, hoje 16.

Revelou que existe um processo, e que quem cá ficar, ficará com o processo por uns bons anos, mas a junta terá que se defender. Disse que a CML se esquivava à responsabilidade civil sobre um acidente que é provocado na estrada, na praça 25 de abril, na avenida Infante D. Henrique, com uma mancha de óleo, dizendo que é a junta de freguesia de Marvila que tem que limpar as vias públicas, para já uma vez por ano. Depois de uma mancha de óleo, numa via que é propriedade dela, que ela é que tem de manter, conservar e reparar, perante o Tribunal Administrativo. Disse que se isto começar a fazer jurisprudência é muito interessante, estamos na avenida de Berna, está ali uma folha, um homem desequilibra-se, mas quem tinha de limpar era a Junta de Freguesia, porque o que constava do protocolo, era uma limpeza de vias públicas e sarjetas. Informou que, “esta linda brincadeira”, vai obrigar a junta de freguesia a contratar na próxima semana, um advogado especialista em responsabilidade civil extracontratual, e pagar-lhe os honorários, os tais trabalhos especializados. Revelou que também estão contemplados nas contas, os trabalhos especializados de outras pessoas que meteram, mas que não vai dizer mais nada sobre o assunto, porque foram dadas as respostas em dezembro de 2017 e janeiro de 2018.

Disse que agora vão ter trabalhos especializados de um processo em que vão ter de responder, e têm a certeza que, irão ganhar o processo só que não será nem neste mandato nem noutro mandato e que a prova testemunhal é de um conjunto de técnicos da CML. Disse que está à vontade e no próprio dia o transmitiu, no seu desabafo junto da Sr.^a Diretora, como é que os técnicos municipais não são capazes de dizer: “desculpe lá isso é uma via, isso é uma via pública, a junta de freguesia não tem nada que aqui tratar da via pública, quem tem que tratar da via pública, dessas manchas de óleo somos nós, e como ainda dizem nos considerandos, que há uma cooperação entre nós e os serviços da Câmara quando estas situações acontecem.”

Disse que só comentou esta questão, porque é um processo que já percebeu que irá durar muito tempo. Se ontem entraram 200 processos no Tribunal Administrativo Comum, não é por causa das migrações, este também andará por lá, mas previsibilidade das previsibilidades nunca se sabe se se ganha ou se perde. Disse que ele já vai em 45 mil euros, e depois tem juros. Referiu que, o que é interessante é como é que a Câmara trata a junta de freguesia de Marvila, num caso destes. Disse que passou a tarde toda a perguntar aos seus colegas que presidem a junta de freguesia, se alguma vez isto tinha acontecido. Disse



que não quer afastar as contas, que a situação é esta, e que têm medidas para enfrentá-la. Disse ainda que, enquanto cá estiver, e os seus colegas do executivo, que são transparentes, o que consta no relatório é a realidade, que não escondem contas, e não deturpam as contas, que podia dizer que tem mais isto e aquilo, mas não.

Disse que no momento a 31 de dezembro de 2023, o que estava disponível era 1 946 000 euros e tinham as contas todas pagas, faltavam apenas 6000 ou 7000 euros para pagar. Mencionou que, existia ainda um crédito de 19 mil euros sobre a CML que já foi pago do Fundo de Emergência Social e haverá ainda um crédito de cerca de 69 mil euros, que a Câmara também já “airosamente” estava a tentar fugir, pois a Câmara arranja sempre ideias para tentar fugir e não atua como uma pessoa de bem. Referiu não estar a falar da questão política, mas da questão dos técnicos, que é bom separar, a questão política da questão dos técnicos. No entanto, referiu que são os políticos que dão indicação aos técnicos, e que podiam pedir para que estes simplificassem as situações, mas parece que é ao contrário, e que por isso, é que está a contar a questão do pedido de indemnização. Disse que a CML atua da seguinte forma: “Olha, vamos chutar ali para o outro, para aquele coitado que está ali ao lado, que assim a gente não paga os 45 mil euros agora, mandamos para lá e daqui a 10 anos, são 50 e tal.” Disse que espera que a junta ganhe o caso, que a Câmara em vez de pagar os 45 mil euros que tem de pagar agora, o que considera uma vergonha, daqui a 2 anos ou 3 anos, ou paga a junta os 90 mil euros, ou está a Câmara a pagar 100 mil.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, pediu desculpas pelo atraso, assim como pelo atraso da Sr^a. Segunda-Secretária, dizendo que estavam ao serviço da cidade de Lisboa. Passou de seguida a palavra ao Sr. Pedro Monteiro (CDS).-----

--- O **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, disse que, aproveitando as últimas palavras do Sr. Presidente da Junta, que estas o deixam, pelo menos, muito mais tranquilo, o facto este executivo ser transparente e as contas são estas, o que lhe dá uma tranquilidade enorme e acredita que também tenha dado ao ROC, face ao relatório do Revisor Oficial de Contas, não há reservas, não há ênfases, portanto à partida as contas são fiéis. Disse que, mal seria se não fossem transparentes, o que transmite alguma segurança e tranquilidade.-----

Referiu que o Sr. Presidente, “assim como não quem quer a coisa”, acabou com 700 mil euros de um momento para o outro, 500 mil euros em apoios e 200 mil numa auditoria que vai fazer ao Clube Oriental de Lisboa.

Disse antes de mais, querer saudar o Sr. Presidente pela iniciativa que tem sempre e que agradece imenso, pois gosta muito de estar com ele nos momentos que antecedem as assembleias de freguesia, nas reuniões preparatórias, considera que é uma boa prática e que se deve manter. Felicitou o Sr. Presidente por essa ideia, porque faz todo o sentido virem mais preparados para a assembleia. Disse que ainda que os documentos venham em cima da hora, pelo menos, já se tem algum conhecimento daquilo que se vai discutir.

Referiu sobre a questão da receita, que se sabe que em termos de taxas é desigual, o agente devia propor as taxas, o pagamento de taxas, que “é uma gota de água no oceano”, referente a 10, 20 mil euros no máximo, e que não é por aí que se vai endireitar as contas da junta. Deixou algumas ideias para fazer receita para a junta de freguesia. Referiu que a



23
D

junta de freguesia tem o Vale Fundão, teve lá um investimento, portanto considera que deve estar em condições para a prática desportiva, tem outro que se está a acabar de fazer na 2/3, tem o dos Lóios, acredita que em parte dos tempos são cedidos às coletividades, mas se ele quiser jogar à bola durante a semana, tem de ir jogar para outra freguesia e tem que pagar. Mencionou que foi jogar ao Prior Velho, pagou uma hora, são 35 euros, e o banho foi à presa. Disse que isto todos os dias, das sete à meia-noite, pode-se arranjar algum dinheiro. Referiu que outra maneira de poupar dinheiro, e que de facto, os custos energéticos vieram para ficar e vão continuar a aumentar, o gás vai continuar a aumentar e a eletricidade vai “andar sempre ou para cima ou para baixo”. Referiu que ainda não viu uma única medida nesta junta de freguesia para se tornar mais eficiente energeticamente, não há nenhuma. Mencionou que para não se gastar 200 mil euros podiam colocar painéis solares nas piscinas, nas escolas, nos pavilhões, referiu que se fazem os pavilhões de raiz, de novo, e não existe o mínimo de preocupação com a eficiência energética. Disse que o Sr. Presidente vai dizer “mas isso custa 100 mil euros ao início”, referiu que custa, mas questionou em quanto tempo é que recupera esse investimento. Disse que não se pode pensar, no que se vai fazer este ano, tem que se pensar a longo prazo, que não é o que se ganha hoje, mas sim, o que se vai ganhar nos anos que vêm. Disse que sabe que as contas estão todas “certinhas, direitinhas,” o que lhe dá uma enorme tranquilidade, fazendo também fé no relatório do ROC, mas desta vez, tem que se abster na aprovação das contas.-

---O **Sr. Luís Castro**, no uso da palavra, no disse que, agradece a sua explicação, mas volta a frisar que considera que é de bom tom, quando temos uma assembleia de freguesia e que todos os membros desta assembleia, tenham os documentos a tempo e horas para poderem analisar os documentos.

Disse que o Sr. Presidente vai dizer, “mas só faltava a assinatura”, mas a assinatura é aquilo que dá a legalidade e veracidade ao documento, mas tirando isto, está tudo bem. Disse deixar aqui uma nota que não é a primeira, não é a segunda, não é a terceira, é uma constante deste executivo, e que vem aqui explanado naquelas notas que o Sr. Presidente disse que não tinham no início, está esta chamada de atenção à junta de freguesia de Marvila pelos constantes atrasos no envio dos documentos. Outra nota que eu gostava de dar sobre estes documentos que estão aqui apresentados, é a questão dos valores a terceiros, teve aqui uma intervenção a dizer que não devia nada a 31 de dezembro, mas a verdade é que devia quase mais de 6 000 euros, o que é um valor que deixa alguma consideração, por uma junta de freguesia ter dividas a terceiros nesta fase do ano deste valor. Disse que outro ponto que parece também importante que é apontado pelo ROC, é a questão sobre os mapas que são feitos aqui pela junta de freguesia. Referiu que não está a inventar nada, está escrito no relatório e custa-lhe que por vezes esta ligeireza de pontos que são apontados pelo ROC, não sejam mais explanados, pois ele aponta claramente esta questão, que há alguns mapas que são enviados pela junta de freguesia que “carecem de alguma afinação”. Mencionou ainda uma outra questão, que também é apontada pelo próprio ROC, é a questão da redução das disponibilidades por parte desta junta, que é preocupante, conseqüentemente começar a reduzir as disponibilidades imediatas da junta de freguesia. Outro ponto que também gostava que fosse esclarecido, que o próprio ROC aponta que é no ponto 7.2.1. em que chama a atenção, em que algumas medidas que foram aprovadas por esta assembleia não foram implementadas pelo executivo. Disse estar escrito no ponto 7.2.1., e está um pouco preocupado com aquilo que vem no relatório, e



que não sabe se será ele que terá a visão em melhor nível para poder ver as coisas, mas que são dados que o deixam muito inquieto. Disse sobre o resultado líquido, que é um valor astronómico e que podem falar sobre o mesmo e agradecer as suas explicações na questão dos custos energéticos e da situação também da CML. No entanto, refere que a verdade é só uma, e que a junta de freguesia de Marvila, não pode estar sempre à espera de apoios extraordinários, de valores que não estão muitas vezes previstos para compensar aquilo que se gastou. Disse que se tem de fazer nesta junta, aquilo que fazemos nas nossas casas, em que temos um orçamento de um determinado valor, e sabemos que não é garantido que se vá receber de outras entidades outro valor, não se pode gastar mais do que isto. Disse que, todos sabemos que se gastarmos mais do que isso, das duas uma, ou se fica a dever, ou então como tem acontecido nos últimos anos regularmente na junta, vai-se rebocar ao saldo de gerência, que já teve um valor, e agora tem outro, e que de certeza que até ao final do mandato do Sr. Presidente da Junta vai ser ainda mais baixo.

Finalmente pediu esclarecimentos sobre uma situação que mais uma vez é apresentada pelo ROC, e que o deixa, “de pulga atrás da orelha”, na página 27, quando é referido que existe um valor de despesa da junta de freguesia, justificado no valor de 74 mil euros, através de emails sem documentação contabilística. Disse que gostava de saber o que aconteceu relativamente a este tema, pois estamos a falar de 74 mil euros que foram pagos sem um documento oficial de contabilidade.

Para terminar a sua intervenção, disse que considera que o que faz falta aqui em Marvila, é uma questão de visão. Disse que não está a dizer que o Sr. Presidente não tem visão, mas é importante falar-se é uma questão de visão, ou seja, sabem, como é obvio, que perante este tipo de situação a junta tem dois caminhos: ou vai reduzir despesa ou vai aumentar receita. Disse que aumentar a receita, conforme o que tem sido feito nos anos anteriores e mesmo já em outros executivos, passa sobretudo e exclusivamente por uma questão de taxas, ou seja, depois sabem que o tecido empresarial e toda a componente que existe na nesta freguesia não aguenta um aumento brutal de taxas, e que também não é isto que esta Assembleia quer. Referiu ser um contrassenso que toda a cidade de Lisboa tem taxas, que já foram repostas taxas há dois anos, e que em Marvila que tem uma necessidade de receita, se continue a evitar as taxas quando até podíamos colocar um valor diferente, mas sempre se recebia alguma receita. Mencionou que este executivo tomou uma decisão de receitas, taxas, zero, e isto depois tem consequências, que estão aqui espanadas, e considera que, na sua opinião, que já transmitiu uma vez em “off”, e diz aqui frontalmente, que pensa que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia tem que sentar-se com o Sr. Presidente da CML, no sentido de começar a preparar o futuro desta freguesia. Referiu que esta freguesia, sendo a segunda maior freguesia da cidade de Lisboa, não pode estar dependente de cerca de 98% apenas de receitas de transferências da Câmara. Disse que o Sr. Presidente tem de perceber com o Sr. Presidente da CML, alguns serviços que num futuro próximo, porque num curto prazo vai ser difícil, mas pelo menos a médio e a longo prazo, tenha a possibilidade de implementar nesta freguesia. Mencionou que Marvila é a segunda maior freguesia, e não tem um mercado, não tem uma piscina, e ainda há pouco se falou aqui da questão do centro clínico, e existiam umas instalações que podiam ser utilizadas muito bem para um centro clínico e ir buscar alguma receita, e ninguém está a

dizer para cobrar tudo a toda a gente, há forma de se ajudar quem precisa, mas também há forma de ir buscar receita a quem pode pagar alguma coisa. Disse que não considera o oferecer-se tudo, o caminho certo, mas que o Sr. Presidente tem esse caminho, e que hoje vai dar esta situação. Referiu que o Sr. Presidente fala muito da questão da praia campo, e que faz questão que a praia campo seja a custo zero para as crianças desta freguesia, que tudo bem é uma decisão política, no entanto alguns utilizadores da praia campo, podiam pagar alguma coisa.

Disse que nesses 16 autocarros que fala, se alguns pagassem alguma coisa, tinha uma receita diferente e não ia prejudicar em nada ninguém porque as pessoas que têm mais necessidades iriam continuar a ter o apoio desta junta. Disse que não é novidade nenhuma que se podia ir buscar alguma receita conforme todas as juntas fazem, que nesta junta é que existe esta política do ajudar 100%, sem pedir nada em troca, referindo ainda sobre esta questão dos 16 autocarros da praia campo, que depois só trabalha para uma fase e não trabalha para outras fases. Referiu por fim, que isto é tudo um conjunto de situações que o Sr. Presidente tomou, que são opções políticas deste executivo e que depois se refletiram nesta situação e com consequências que o Sr. Presidente neste momento não consegue controlar. -----

---O **Sr. Avelino Ferreira (PCP)**, no uso da palavra, deu as boas noites a todos e disse que, quando se fala em consumo de energia, consumo de água exagerados, deixava um apelo, questionando o porquê de às 7 da tarde o campo 25 de abril, já ter as luzes acesas, pois são 6 projetores acesos e às 7 da tarde que o sol ainda vai alto. Disse também que há expressores de rega, em que as válvulas não vedam como deve ser a água e a água está a desperdiçar-se sobre 24 horas. Disse deixar o apelo para que houvesse alguém que pudesse retificar estas situações, e evitar o tal exagero de consumo de águas, que fazem falta para outros assuntos, para outras questões mais necessitadas, como é a questão de pessoas que realmente precisam de apoio, porque não têm onde conseguir arranjar um cêntimo sequer. -----

--- O **Sr. Pedro Monteiro (CDS)**, no uso da palavra, disse que, via muito bem a redução das taxas com uma finalidade, que era para atrair investimento, no entanto, tiveram anos sem taxas e não foi isso que trouxe mais investimento. Relativamente aos serviços especializados, espera que esse aumento que se verificou em termos de serviços especializados, já contempla um técnico para fazer os contratos dos procedimentos de contratação pública. Disse presumir que seja este ano que vai ser tudo executado.

Disse subscrever o que o Sr. Luís Castro disse, que concorda plenamente, pois a junta até podia levar 300 autocarros para a praia campo, para a praia sénior, para os passeios mistério, que não é isso que está em questão. Considera que faz muito bem, e que é serviço que a junta deve prestar, porque tem a certeza que grande parte das pessoas que vão é a única oportunidade que têm no ano de conviver, de passear, de saírem da freguesia, e, portanto, considera muito justo. Disse que já foi aos passeios, que são pessoas com alguma humildade, que têm algumas limitações, e, portanto, considera que é dinheiro muito bem gasto. Referiu que estas atividades que a junta faz, deve fazer e que faz bem, porque o feedback que há das pessoas é bom, é positivo, e, por isso, considera que são atividades que devem ser mantidas. Mencionou que o Sr. Luís Castro tem alguma razão no que disse, que se calhar, algumas pessoas têm efetivamente necessidade e não podem mesmo pagar,



mas eventualmente haverá outras que não têm problema em pagar. Considera que tudo o que é “de borla”, desresponsabiliza as pessoas, e as pessoas inscrevem-se e depois não aparecem, e que colocando simplesmente um custo de 5 euros, se calhar já obriga a pessoa a vir. Disse para terminar que vai referir uma situação, que já várias bancadas que estão aqui disseram, que é a freguesia tem tanta coisa para fazer e tem 1 800 000 no banco. Mencionou que nunca mais ouviu este discurso, e que antes sempre que vinha à assembleia ouvia o mesmo discurso, que com tanto dinheiro em caixa, um milhão e oitocentos mil euros e com tanta coisa para fazer na freguesia, e não se faz nada com tanto dinheiro. Disse que, no entanto, não quer dizer que se deve desperdiçar o dinheiro todo, que não é essa a razão, mas fica a lembrança aos partidos que certamente se reveem nisto.-

--- **O Sr. Paulo Vasconcelos (CH)**, no uso da palavra, disse que a sua orientação de voto para o orçamento deste ano vai ser a abstenção porque se observa um agravar da gerência da junta de freguesia.-----

--- **A Sr.ª Patrícia Cipriano**, no uso da palavra, disse a sua questão, é referente à página 19, em que o Revisor Oficial de Contas verifica que o PPI não contempla os valores previstos para os anos futuros, o que é necessário que aconteça, e que essa situação também foi reportada na certificação legal das contas, no parágrafo sobre as demonstrações orçamentais. Disse querer esclarecimentos relativamente a esta omissão.

---**O Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para os devidos esclarecimentos.-----

---**O Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse sobre a questão da Sr.ª. Patrícia Cipriano, que não colocaram esta situação porque os investimentos são planeados anualmente.

Quanto às intervenções do Sr. Luís Castro, disse que todas e quaisquer referências que o Revisor Oficial de Contas fez e fez bem, elas estão neste momento retificadas pelos serviços e são essas as informações que lhe deram, de que está tudo em condições, nomeadamente os mapas e a questão dos pagamentos que já estão feitos.

Quanto às sugestões do Sr. Pedro Monteiro fez, disse que isto é tudo muito fácil de pensar, e que se trata de uma questão que tem a ver com a intervenção do Sr. Luís Castro sobre a visão, sobretudo, de sobre ter menos visão do que ele, disse que vê mal, tenho logo à partida menos visão, teria sempre que ver menos. Disse que na sua opinião viu uma freguesia diferente daquela que os outros membros veem, por isso é que talvez os marvilenses decidiram repetir a maioria no partido socialista, porque viu a freguesia do associativismo, a freguesia da comunidade, a freguesia das pessoas que eram vulneráveis, frágeis e necessitadas, e foi por isso que criaram um plano educativo, que é um plano educativo inovador na cidade de Lisboa e foi por isso que ontem teve em conjunto com o Professor Ricardo Ribeiro, a representar a junta de freguesia e reconhecidamente não há um plano educativo daqueles na cidade de Lisboa. Informou que foi por isso é que recuperaram o número de campos desportivos que inauguraram com o Sr. Presidente Moedas, 3 campos e ele dizia: “já inaugurei aqui mais em Marvila do que em autarquias geridas pelo meu partido”. Disse que foi por isso, é que recuperaram cerca de 10 a 11 parques infantis, e repavimentaram, aquilo que repavimentaram quando depois, o Engenheiro Moedas faz um vídeo a dizer que nunca repavimentou ou que Lisboa não tinha sido repavimentada, pois de facto, não conhece, não sabe, onde é que fica o bairro das Amendoeiras, não sabe a repavimentação toda que levaram a cabo no Vale Fundão que teve 30 anos sem ser repavimentado, se isto, é falta de visão, vê pouco. Disse que se muitas



Handwritten marks and signatures in the top right corner.

das associações não fecharam as suas contas, foi porque estiveram ao lado deles. Disse que se é falta de visão terem concluído o Centro Comunitário de S. Maximiliano Kolbe com a ajuda da junta, então têm falta de visão. Disse que se a situação que têm é esta, custa, mas é aquela que têm e que podem levar para a frente.

Mencionou que, não é fazer pagamentos discriminados que me leva mais pessoas ou menos pessoas à praia campo, e que a única maneira é fazer aquilo que os outros fazem, que é ou pagam muito ou reduzem. Disse que há aqueles que reduzem simplesmente porque não são da mesma cor partidária da atual CML, estudam-se naquilo que tem a vida e passam ao lado, porque a questão, é que o preço hoje de uma carcaça de pão, não é o preço de uma carcaça de 2014, quando tudo isto foi calculado. Disse que é este o problema que têm tido nos últimos anos, nos vários executivos independentemente da cor política, nunca houve uma discriminação positiva para com a junta de Marvila.

Questionou se é falta de visão ter alguém a carregar o João todos os dias, porque o João com 11 anos está numa cadeira de rodas. Disse que a CML podia dar o dinheiro para ter um funcionário para carregar o João.

Disse que isto é muito simpático, que gosta do Sr. Presidente, de ser empático, ser muito acessível para ter nas costas, mas que não basta. Referiu que a empatia é mais do que isto, que é fazer também pelos outros aquilo que deve ser feito, e é dar o envelope financeiro às pessoas, e que não têm recebido isso da CML. Disse que não é porque não se deixa sentar com o Sr. Presidente da CML, porque se senta com o Sr. Presidente da CML, pede-lhe reuniões, que até é delicado, simpático, correto, mas que não tem essas respostas. Disse que ter um plano educativo que custa meio milhão de euros anualmente, podiam também tomar a opção de reduzir. Podia fazer o mesmo que uma junta de freguesia de Lisboa fez, relativamente a um projeto educativo de auto nível, acabou com ele, terminou com ele, resolveu o problema, pois já não existe, fechou. No entanto, disse que não estão cá para fechar, nem para encerrar, estão cá para continuar, e para serem diferenciadores, mas que agora vão ter que adaptar.

Disse que sabe governar muito bem a sua “casinha”, e que os funcionários desta junta sabem muito bem como é que se governa a “casinha”. Disse que quando se tiver que governar a “casinha”, governa-se.

Comunicou que há alguém, acima dele, que tem outras responsabilidades, tem outras responsabilidades morais, tem outras responsabilidades daquilo que deve ser feito, e que se escusa. Disse que a opção está correta, é o que eu vos estou a dizer, porque é que somos nós que lidamos com o problema de uma responsabilidade civil que não é nossa, e que é da Câmara, mas são escolhidos a dedo: “olha, toma lá”.

Disse que não estão nunca à espera dos outros, e que os senhores membros sempre disseram e sabem, tem colegas no executivo que foram testemunhas, no momento em que perceberam que os sinais teriam que acender e iriam acender quando chegassem a 1 milhão de euros na reserva, é como um carro na reserva, conduzem enquanto dá, e depois vão à bomba de gasolina. Disse que têm duas hipóteses, vão abastecer, mas depois já não podem acelerar tão depressa.

Disse que o que vai acontecer é que o sinal de reserva vai acender, já sabem que ele vai acender no final do ano e vão dizer, que vai ser de outra maneira, mais suave, mais calmo, mais tranquilo. Disse que se calhar a falta de visão é a pensar o que pensou no outro dia, quando chegou à junta, que todos os funcionários da junta de freguesia eram caucasianos, e agora, há mais cores, há um pouco mais de oportunidades, com outras etnias, com outras



22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

peçoas em instrução que estão cá e que vivem cá. Considera que deviam até ter orgulho de dizer que, “somos a freguesia que levamos mais de 1000 peçoas ao passeio mistério”, que é um trabalho profundo, enorme, mas só que se paga muito. Disse que por cada criança que vai, não é só a comida, não é só a camisola, é também o monitor que têm de contratar a mais. Questionou o porquê de pedir 20 ou 25 euros, para depois ter os pais a dizerem, “mas eu com esse dinheiro tenho direito a isto e aquilo”.

Informou ainda que, provavelmente quem estiver a seguir a ele em 2026, vai ter que olhar para esta situação e olhar de uma outra maneira. Disse que, se não há outro rendimento, e os salários da função pública vão crescendo, e se a situação se mantém, vão ter que ser tomadas medidas. Referiu que só tinha duas hipóteses, onde se deve mexer e rapidamente não se consegue ter 700 mil euros. Disse que só se consegue ter os 400 mil ou 500 mil euros nos subsídios de apoios, que esses se conseguem, os outros 200 mil não se consegue ter já. Referiu que a auditoria virá mais tarde, e que ainda há uma outra questão, pois o Sr. Presidente da CML, anunciou o programa Solar Lisboa, mas nunca executou nada deste programa. Disse que o Solar Lisboa deve estar no escuro, pois este programa de eficiência energética foi anunciado com poupa e circunstância, mas até ao momento está na escuridão. Referiu que quem deve fazer esse investimento é a CML, que estão em negociação com a Câmara, e não estão a perder tempo, que esperam que a CML faça o investimento que deve ser feito na recuperação do edifício das piscinas do Vale Fundão, de modo que possam se sentar à mesa com o Oriental e com a CML, para definirem qual é o novo modelo a seguir depois do investimento público ser feito pelo município, porque a junta não tem maneira nenhuma de o fazer.

Informou que vão continuar a trabalhar neste caminho, com algumas dificuldades, revelando que havia uma segunda maneira de resolver isto de uma maneira rápida, mas para não contarem com ele, que se refere à rescisão de prestações de serviço das peçoas que estão na junta. Disse que as peçoas que aqui estão têm a vida delas, a vida criada, e que não pode ir por esse caminho, que não pode nem nunca foi.

No entanto, disse que as peçoas também têm que fazer outro caminho, têm que ganhar oportunidades, porque em Marvila muito fizeram para que muitas peçoas vivessem em Marvila, muito fizeram no sentido de divulgar e de dizer às peçoas que os concursos estavam em aberto em vários sítios, que é o papel da junta, e que as peçoas fossem ajudadas a acabar os seus cursos e acabarem pelo menos, o 12º ano. Revelou que, no dia anterior, esteve no D. Dinis, e a grande questão que o Professor José António indicava, era a necessidade dos nossos jovens terminarem o 12º ano no mínimo, porque sem o 12º ano, hoje em dia, ninguém consegue ter candidatura a um emprego público. Disse que, portanto, é essencial que os nossos jovens, possam conseguir terminar os estudos em 12 anos, em 13, 14, 15, mas que é essencial que o consigam fazer. Referiu que o emprego público é essencial, mas se não tiver o 12º ano é uma grande dificuldade.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, no uso da palavra, procedeu à votação dos documentos de prestação de contas do ano 2023 (Propostas nºs1734/2024 da junta de freguesia).-----

---Colocou a votação o **Relatório de atividades**-----

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado com os votos a favor do PS e PSD a abstenção do BE, PCP, CDS E CH.**-----

--- Votação do **Relatório de Gestão**.-----



PS
J
2P

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado com os votos a favor do PS e a abstenção do BE, PCP, PSD, CDS e CH.**-----

---Votação da **Conta de Gerência.**-----

---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado com os votos a favor do PS e a abstenção do BE, CDS, PSD, PCP e CH.**-----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, passou para o ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, procedeu então, à apresentação em PowerPoint referente à submissão da 1ª Revisão ao Orçamento da freguesia de Marvila.--

---Seguidamente o **Sr. Presidente de Assembleia**, no uso da palavra, passou a palavra ao Sr. Luís Castro (PSD).-----

---O **Sr. Luís Castro (PSD)**, no uso da palavra, questionou relativamente a este documento, a razão de o saldo de gerência não ter sido incluído logo no orçamento anterior, que é um dos pontos que a própria ROC aponta, que é o documento referente ao saldo de gerência não constar para este ano. Disse que é esta a questão, porque é que o mesmo não foi incorporado no orçamento de 2024, e é apenas incorporado nesta revisão.

Questionou ainda sobre o valor do orçamento de 1 646 000 euros, já com acréscimo do saldo de gerência que é quase o mesmo valor do ano anterior. Disse ser necessário começar a “preparar já a máquina” para começar a apresentar alternativas porque se o ano passado conseguiram ter aquele valor de resultados líquidos negativos, este ano a prever com o mesmo valor que estão a aprovar nesta revisão, espera que o Sr. Presidente esteja já capaz de conseguir angariar quase um 1 milhão e meio de receitas. Referiu que, senão vai acontecer o mesmo que aconteceu o ano anterior.

Referiu ainda que na sua opinião, a tabela apresentada não deveria ser assim, pois considera que a tabela devia ter em consideração o valor do orçamentado em 2024 e a respetiva variação do mesmo orçamento e não com o orçamento de 2023. Considera que esta tabela não faz sentido, mas observando a mesma, dá nota de duas situações: a questão das comemorações que está com uma rubrica de 175 mil euros, disse que se incorporarem a questão do ciclismo, são capazes de chegar a esses valores, porque se não for isso é impossível. Disse que fez parte da comissão e para gastar quase 3 mil euros foi “quase uma loucura”, e agora surge esta verba toda. Questionou o Sr. Presidente, que afinal havia orçamento para gastarem nas comemorações, e que ele aparece descrito nos documentos, mas que nas reuniões com as pessoas, não havia rubrica nenhuma para as comemorações. No entanto, afirmou que fica contente por receberem um grande reforço de verba, e estão agora a começar a planear onde é que o vão investir.

Referiu que se observa aumentos significativos na questão da cultura, e quando se está a falar em redução de apoios, tendo em conta a falta de receitas, mas verifica-se um acréscimo de quase 400 mil euros na área da cultura, em virtude do que já existe.

Referiu que esta situação os deixa um pouco pensativos, pois alguma coisa não faz muito sentido, e gostava de perceber este acréscimo de 400 mil euros na área da cultura, se vão ter um mini Rock in Rio, se vão ser parceiros do Meo Kalorama, e o que é que está a ser previsto para uma verba na ordem destes valores.-----

---O **Sr. Pedro Sousa (BE)**, no uso da palavra, disse que, até estão satisfeitos com a revisão, porque permite colmatar algumas falhas que já tinham apontado, quando foi discutido o orçamento de 2024. Disse querer apenas esclarecer alguns pontos. Referiu que, quando se atribui este valor à cultura, que sabem que, por exemplo no desporto e juventude,



existem contratos-programa que têm um forte peso social, e acredita que na cultura isso também aconteça. Por isso, considera que é esta questão que justifica este aumento. Contudo, mencionou que, 25 mil euros para ação social e habitação numa freguesia que executou 92% e bem, do seu orçamento nesta área em 2023, poderá ser pouco. Referiu, no entanto, que globalmente é uma retificação que não vai merecer o voto contra do Bloco de Esquerda.-----

---O **Sr. José Martins (PCP)**, no uso da palavra, disse que, depois da análise desta alteração, na administração de recursos humanos, questionou se o valor de 441 mil euros se refere aos aumentos dos ordenados, ou se pelo menos, estão aqui contemplados. Mencionou ainda sobre a questão da ação social e da habitação, que consideram que 25 mil euros num aumento global de cerca de 15%, que é muito pouco, como já tinha sido referido. Relativamente à cultura, questionou onde é que vai ser aplicado este valor, uma vez que são cerca de 400 mil euros.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para os esclarecimentos. -----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse quanto à intervenção do Sr. Luís Castro, que o saldo de gerência só agora é que poderia ser incorporado. Referiu que só sabem o saldo de gerência depois de fecharem as contas, e terem todos os pagamentos feitos. Disse que, portanto, só podem incorporar o saldo de gerência na primeira revisão orçamental, nunca vi outro momento a incorporar o saldo de gerência. Disse que só em fevereiro, é que conseguem ter noção de todos os pagamentos.

Disse quanto à questão dos resultados negativos, que não esconde nada, que no ano de 2024 já têm os compromissos assumidos e o orçamento em vigor. Portanto, todos os contrato-programa estão assinados pelos clubes desportivos, todos os protocolos da cultura estão assinados, e não existirá muita possibilidade de ter um ano 2024 com resultados positivos. Disse que há uma coisa que vai melhorar sensivelmente os resultados, que é o orçamento contemplar no início de cerca de 540 mil euros. Informou que mantendo em 2024 a mesma política que foi feita em 2023, dificilmente haverá novidades. Referiu quanto ao valor da variação da cultura, que este certamente estará “sobrevalorizado” relativamente ao que vai ser a necessidade da junta de freguesia. Disse que haverá necessidades na ordem dos 100 mil a 150 mil euros, mas que provavelmente estão 200 mil euros a mais na cultura, relativamente ao que será expectável ser gasto.

Referiu sobre as tabelas que considera interessante ter a tabela do que é 2023 após revisão, mas que poderá existir uma outra tabela, que contenha o ano de 2024 inicial e depois o que é que acontece ao orçamento do ano de 2024 na revisão. Disse também considerar mais perceptível e que vão ter esse cuidado no futuro.

Quanto às comemorações, disse que a comissão tem um conjunto de atividades, mas depois há um outro conjunto de atividades desenvolvidas pela própria junta de freguesia, que tem o seu próprio mapa de comemorações e as suas atividades, que neste momento terminará no dia 18 de maio com a sessão solene que irá ser com a Assembleia de freguesia. Disse que sempre se disponibilizaram para tudo o que fosse necessário para as comemorações do 25 de abril, que sempre foi dito nas reuniões com o senhor coordenador da comissão que havia a verba para aquilo que fosse necessário e preciso por parte da comissão. Disse que até à data, já têm cerca de 21 mil euros em termos das comemorações, nos produtos, serviços, a questão do próprio concerto no dia 25, nos compromissos assumidos e que houve brindes que foram feitos.



Quanto à intervenção do Sr. Pedro Sousa, disse que vão ter um reforço sobre a ação social em termos de programa alimentar, e vai haver mais um reforço, porque as verbas anunciadas com a Câmara são superiores. Informou que até à data ainda não receberam nenhuma verba, que já estão em maio e a junta continua a pagar o programa alimentar. Disse que estão disponíveis para fazer o que for necessário para conjugar as necessidades que existam na ação social e na habitação.

Transmitiu que na ação social neste momento, têm quase 60 mil euros e começaram com 200 mil euros. Referiu que terão que ser mais contidos, porque a câmara tem um total global de 633 mil euros, e se gastarem 251 mil no FES famílias, só poderemos gastar no FES alimentar 380 mil euros. Informou que fizeram reuniões com a ACRAS e com a Centro Paroquial S. Maximiliano Kolbe, no sentido de os alertar, porque no primeiro trimestre, avançaram com 150 mil, e a essa produção iriam atingir os 450 mil euros, mas provavelmente precisariam de mais dinheiro no FES famílias e no programa alimentar.

Disse que também vão ver qual é a capacidade que a CML tem de negociar, quando a execução chegar ao mês de setembro, para terem uma perspetiva, ou então resolvem os problemas das pessoas com alguma contenção, nem que seja do próprio fundo da junta.--

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, colocou a votação a 1ª. Revisão ao Orçamento da freguesia de Marvila de 2024, para votação (Proposta nº1734/2024 da junta de freguesia).-----

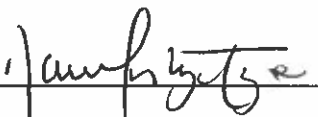
---Passada a votação, **foi o presente documento aprovado com os votos a favor do PS e BE e a abstenção do CDS, PSD, PCP e CH.** -----

---O **Sr. Presidente de Assembleia**, deu por encerrada a sessão e desejou um a todos um ótimo regresso a casa.-----

----- PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão, eram **23h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária. -----

O Presidente da Assembleia 

A 1ª Secretária 

A 2ª Secretária 